

SAÚDE GLOBAL E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM CÂNCER EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Simara Rodrigues Ajala (simara.ajala@gmail.com)

Maria Cláudia Bernardes Spexoto (mariaspexoto@ufgd.edu.br)

Este trabalho tem por objetivos avaliar a Qualidade de Vida (QV) de pacientes com câncer em tratamento quimioterápico e comparar as médias de saúde global e qualidade de vida segundo as variáveis sociodemográficas e clínicas. Trata-se de um estudo transversal, com delineamento amostral não probabilístico. Este trabalho é oriundo do projeto de pesquisa intitulado “Estado nutricional, apetite e sintomas, QV e consumo alimentar de pacientes brasileiros com câncer”, que obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal da Grande Dourados sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número 73621317.7.0000.5160. A pesquisa foi desenvolvida em uma clínica privada especializada no tratamento de câncer, com atendimento a convênios médicos e particular, localizada no município de Dourados-Mato Grosso do Sul. Participaram 49 pacientes que estavam em tratamento em âmbito ambulatorial, sendo eles adultos e idosos portadores de qualquer tipo de neoplasia maligna, de ambos os gêneros, com idade igual ou maior que 20 anos. Foram coletados dados sociodemográficos (idade, sexo, estado civil, atividade laboral e classe econômica), clínicas (diagnóstico, metástase, sitio do tumor, estadiamento da doença e IMC) e QV, cujo instrumento escolhido para avaliação foi o questionário Quality of Life Questionnaire Core 30 EORTC QLQ-C30, elaborado pelo Grupo de Qualidade de Vida do European Organization for Research and Treatment of Cancer. Para descrição das variáveis foram utilizadas as medidas de média e desvio-padrão para as contínuas, e percentuais para as variáveis categóricas. Como resultados, a média de idade dos pacientes foi de $58,39 \pm 14,13$, sendo a maioria do sexo feminino, com diagnóstico de câncer de mama, adultas, casadas e classe econômica B. As funções menos comprometidas foram à função cognitiva (FC) e função social (FS), e a função com maior comprometimento foi à função emocional (FE). Os resultados obtidos na pesquisa não apontaram comprometimento da função física dos participantes. Os sintomas mais comumente relatados foram fadiga e alteração no apetite.